

CAMPOS DA RIQUEZA E DA POBREZA: A REGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE, UM TERRITÓRIO DE CONFLITOS E CONTRADIÇÕES

Eixo temático: Ordenamiento territorial, políticas públicas y desarrollo sostenible

Nilson Cesar Fraga – Universidade Estadual de Londrina

nilsoncesarfraga@pq.cnpq.br

Mateus Galvão Cavatorta – Universidade Estadual de Londrina

mateuscavatorta@hotmail.com

Naibi Souza Jayme – Universidade Estadual de Londrina

naibisj@gmail.com

Tainara Sussai Gallinari – Universidade Estadual de Londrina

ta.gallinari@hotmail.com

Heitor Matos da Silveira – Universidade Estadual de Londrina

heitormsilveira@outlook.com

Resumo

A história de ocupação da mesorregião Centro-Sul Paranaense se origina ao século XVII e está associada aos ciclos econômicos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e da madeira. Destacou-se o tropeirismo como um componente fundamental para o desenvolvimento da economia da região, que inicialmente foi baseada na criação de gado para comercialização, transportados pelos tropeiros para serem vendidos em outras regiões. Para Bernardes (1952), o Caminho de Viamão – referência ao trajeto feito pelas tropas e pelo gado – é o grande impulso para a interiorização da ocupação territorial do Paraná, uma vez que o Centro-Sul e os Campos Gerais eram passagens obrigatórias para os tropeiros que vinham do Rio Grande do Sul em direção a Sorocaba, em São Paulo e, também, por servirem de apoio as atividades da pecuária paulista, como o comércio de mulas e o arrendamento de terras para a inverno dos rebanhos (SWAIN, 1988). Além do tropeirismo, as atividades econômicas da região se desenvolveram de acordo com a exploração de recursos da natureza – como a erva mate e a madeira - e baseadas em grandes propriedades rurais, que praticavam uma agricultura de subsistência, sempre com o recurso da mão-de-obra escrava e do trabalho familiar. As áreas mais ao sul foram ocupadas por meio de um novo ciclo de expansão econômico-territorial. Para Swain (1998), dois fatores condicionam a incorporação de novas áreas do território paranaense do século XIX até o início do século XX: a imigração com a instalação de pequenas e médias propriedades para a produção de alimentos destinados aos grandes centros, e a concessão de terras a companhias privadas para a extração de erva mate e madeira. Considerando os processos econômicos pretéritos que levaram ao desenvolvimento regional e ao processo de urbanização ocorrido na região, o trabalho em tela tem como objetivo analisar as transformações socioespaciais e econômicas ocorridas na região Centro-Sul do estado do Paraná, no período que compreende 1970 a 2010, de forma a entender os processos que levaram a atual configuração espacial e econômica da região, mantendo-a como uma região de baixos índices socioeconômicos no estado. Para entender tais transformações, foram coletados dados referentes à economia e as principais atividades econômicas que regem a dinâmica atual da região, bem como dados referentes à população, obtidos via órgãos públicos como o IBGE e o IPARDES.

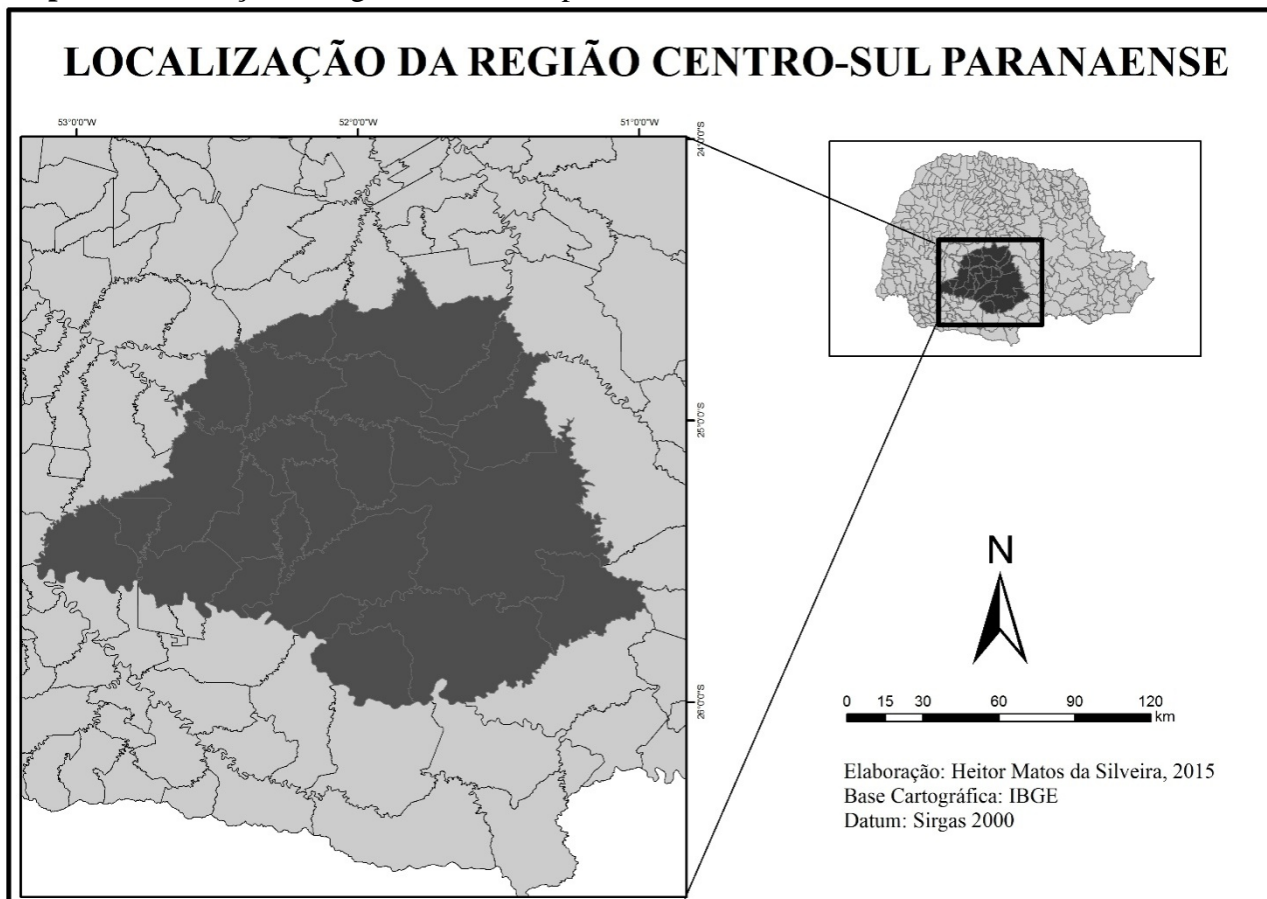
Palavras-chave: Território, Conflito, Paraná.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como escopo realizar uma análise das transformações socioespaciais ocorridas na região Centro-Sul paranaense, dos anos de 1970 a 2014, buscando

entender os processos históricos que culminaram na atual configuração territorial e social da região. A região geográfica Centro-Sul paranaense é considerada uma região com baixos índices socioeconômicos, principalmente por ser formada por um conjunto de municípios pequenos e pobres, tendo Guarapuava e Pitanga como os principais municípios, e por possuir uma atividade econômica ligada estritamente à agropecuária e à indústria (madeira alimentícia, transformação, etc). Ela é composta por 24 municípios, sendo eles: Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Cândói, Cantagalo, Espigão do Alto Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guarapuava, Inácio Martins, Laranjal, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Mato Rico, Nova Laranjeiras, Palmital, Pinhão, Pitanga, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Santa Maria do Oeste, Turvo e Virmon, conforme o mapa 1.

Mapa 1: Localização da região Centro-Sul paranaense



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Org: Heitor Matos da Silveira, 2015.

Os dados apresentados foram obtidos a partir da base de dados disponibilizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, onde foram utilizados dados de 1980 a 2013, dada a falta de dados de 1970 a 2014. Desta forma, buscou-se dados relativos à economia e a população, de forma a permitir um entendimento das principais atividades econômicas da região e de sua formação social, tanto no que concerne à saúde, como à educação e as atividades econômicas.

Nisto, o trabalho subdivide-se em três pontos: 1) o processo de formação da região centro-sul paranaense, marcada por conflitos pela terra, pelo tropeirismo e as atividades econômicas que outrora regeram a dinâmica econômica do estado (erva mate e a madeira); 2) destacar-se-á as atividades econômicas mais importantes da região, que configura os campos de riqueza e pobreza da região; e 3) o substrato social, dando ênfase à população, aos indicadores de desenvolvimento e à educação e a saúde.

A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CONFLITOS: OCUPAÇÃO E URBANIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE

A história de ocupação da mesorregião Centro-Sul Paranaense se originou ao século XVII e esteve associada aos ciclos econômicos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e da madeira. Destacou-se o tropeirismo como um componente fundamental para o desenvolvimento da economia da região, que inicialmente foi baseada na criação de gado para comercialização, transportados pelos tropeiros para serem vendidos em outras regiões. (IPARDES, 2004)

O caminho do sul – referência ao trajeto feito pelas tropas e pelo gado – foi o grande impulso para a interiorização da ocupação territorial do Paraná, uma vez que o centro sul e os campos gerais eram passagens obrigatórias para os tropeiros que vinham do rio grande do sul em direção a Sorocaba, em São Paulo e, também, por servirem de apoio as atividades da pecuária paulista, como o comércio de mulas e o arrendamento de terras para a internada dos rebanhos (SWAIN, 1988).

Além do tropeirismo, as atividades econômicas da região se desenvolveram de acordo com a exploração de algum recurso da natureza – como a erva mate e a madeira - e baseadas em grandes propriedades rurais, que praticavam uma agricultura de subsistência, sempre com o recurso da mão-de-obra escrava e do trabalho familiar. A inclusão da região no ciclo da erva mate e da madeira – que determina a consolidação da ocupação iniciada com o caminho do sul – ocorre, principalmente, por ser esta uma região de grande concentração de Floresta Ombrófila Mista, conhecido como Floresta de Araucária. (IPARDES, 2004)

Porém, é importante ressaltar que o solo da região é considerado de baixa fertilidade, o que gerou grandes dificuldades para os imigrantes que se dedicavam à extração da erva-mate e à agricultura de subsistência. Diante dessa situação, os habitantes foram se adaptando com a sua localidade, originando assim um modelo de produção diferenciado, conhecido como Sistema Faxinal. Esse sistema se caracteriza pela produção unificada de camponeses, onde desenvolvem atividades agropecuárias utilizando a mão de obra familiar e dividindo as terras para duas funções: as áreas com o relevo mais plano, são voltadas para plantação agrícola, enquanto as porções de terra com o relevo mais acidentado são voltadas para criação de animais. (LÖWEN SAHR, 2008)

A dinâmica de expansão da Província de São Paulo - da qual a região centro-sul paranaense fez parte até meados do século XIX - também contribuiu para o processo de ocupação da mesma, já que os mineradores paulistas, em busca do ouro pelo litoral brasileiro, foram responsáveis pelo primeiro ciclo de povoamento na região. (BERNARDES, 1952).

De acordo com Swain (1988), a incorporação de novas áreas do território paranaense do século XIX até o início do século XX se deu através de dois fatores: a imigração com a instalação de pequenas e médias propriedades para a produção de alimentos destinados aos grandes centros, e a concessão de terras a companhias privadas para a extração de erva mate e madeira. Inicialmente de caráter eminentemente local, o ciclo econômico da erva mate ganhou importância durante o século XIX, e se consolidou como um fator predominante na ocupação de algumas áreas do Paraná. (BERNARDES, 1952).

Para IPARDES (2007, p. 23), outros fatores importantes para o povoamento inicial da região foram as incursões militares, o tráfego de tropeiros e as estratégias governamentais de dinamização do vale médio do Iguaçu, direcionando para a região a instalação de colônias de imigrantes estrangeiros (principalmente poloneses, ucranianos, alemães e russos).

Podendo ser relacionada com a formação territorial da região centro-sul paranaense, vale mencionar como Geraldi (2006, p. 27) caracteriza o processo de ocupação do Território, em torno de cinco pontos em comum:

- (I) o ativo ambiental, (II) a imigração étnica, (III) região essencialmente rural sem grande relevância econômica para o Estado, (IV) economia baseada em atividades tradicionais (não inovativas), (V) agricultura exercida em pequenas propriedades e de perfil predominantemente familiar.

Concluindo, pode-se dizer que a existência de uma rede conectora com outras regiões do estado e do Brasil e a facilidade em rentabilizar uma atividade extrativista que possuía abundante matéria prima na região acabaram por dinamizar a ocupação do Centro-Sul.

SOBRE OS CAMPOS DE RIQUEZA E POBREZA: A DINÂMICA ECONÔMICA

A economia do Centro Sul paranaense pode ser dividida de acordo com a agropecuária e a economia do meio urbano. Deste modo, a respeito da agropecuária são tratados produtos característicos da região, assim como dados relativos à pecuária e ao Valor Bruto Nominal (VBN) de tais produtos na economia. Já no que se refere à economia urbana, está inserida a indústria, agroindústria, comércio e serviços, por exemplo, que compõem a base deste segmento (IPARDES, 2004).

Sendo assim, esses componentes relativos à agropecuária e à economia urbana interferem diretamente no Produto Interno Bruto (PIB) da região, de maneira em que suas boas ou más atuações sejam parte importante do resultado final do PIB de cada ano. Neste contexto, a tabela 1, representa os valores do PIB nos anos de 1999, 2002, 2005, 2008 e 2012, com o intuito de mostrar a evolução da participação da região Centro-Sul no valor total obtido pelo estado do Paraná. Portanto, nota-se que embora em números absolutos o PIB dessa região cresceu, sua participação a nível estadual permaneceu estagnada, pois no que se refere ao percentual de participação, ele manteve-se a níveis de 3,23%, 3,24%, 3,17%, 2,94% e 2,80% respectivamente aos anos retratados, apresentando uma leve queda após 2005.

Tabela 1: Participação do produto interno bruto do Centro-Sul paranaense no estado do Paraná no período de 1999 a 2012

	Ano	Estado do Paraná	Centro-Sul Paranaense
Produto Interno Bruto a Preços Correntes (R\$ 1.000,00)	1999	63.389.035	2.049.178
	2002	88.407.068	2.871.727
	2005	126.676.843	4.018.538
	2008	179.263.190	5.274.774
	2012	255.926.609	7.180.832

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Org: Tainara Sussai Gallinari, 2015.

No que tange a formação e o desempenho da agropecuária da região retratada, aquilo que lhe é característico está presente nos recursos naturais e na estrutura fundiária, na qual há a oposição do latifúndio e minifúndio. Portanto, o Centro-Sul caracterizava-se como uma fronteira interna, abrigando os pequenos agricultores que porventura fossem deslocados de locais onde a agricultura fosse mais dinâmica. Já as grandes propriedades, que apresentavam pecuária extensiva e reservas florestais, influenciaram na constituição das cidades da região (IPARDES, 2004).

Deste modo, no que se trata dos produtos agrícolas, as maiores produções, em valores, do Centro-Sul (tabela 2) são baseadas principalmente no milho e na soja, embora no decorrer dos anos, o valor arrecadado por eles tenha diminuído significativamente. Essa diminuição esteve presentes em todos os outros produtos retratados, ainda mais se comparado valores do ano de 1980 e 2012. Deste modo, nota-se que ao analisar apenas os dois períodos a única produção que teve seu valor aumentado foi a erva-mate.

Tabela 2: Valor da produção agrícola na região Centro-Sul Paranaense, com os principais produtos, no período de 1980 a 2012.

Localidade	Produção Agrícola – Valor (R\$ 1.000,00)	1980	1990	2000	2010	2012
Centro-Sul Paranaense	Arroz	514.926	1.793.747	4.802	2.435	1.099
	Batata-inglesa	648.994	6.375.727	28.848	56.255	64.838
	Cevada	278.663	668.255	8.769	58.079	50.896
	Erva-mate	-	-	6.067	447	7.765
	Feijão	356.604	387.290	19.735	52.153	74.907
	Maçã	43.500	1.453.832	116	558	622
	Milho	3.132.441	4.787.343	164.652	246.117	390.848
	Soja	2.073.198	2.513.104	117.647	547.880	745.804
	Trigo	414.463	911.963	18.355	79.743	97.287

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Org: Tainara SussaiGallinari, 2015.

A pecuária é outro elemento que se associa à economia da região, de modo com que o que predomina no local é a criação de bovinos, galináceos e suínos (tabela 3). Analisando os números, desde 1980 a maior criação sempre estava a cargo dos galináceos, que possui o maior número de cabeças criadas. No entanto, os bovinos tiveram um crescimento significativo dentre os anos de 1980 e 2012, de modo a juntamente com a criação de aves, serem os grandes responsáveis pela significativa importância que a pecuária exerce na economia.

Tabela 3: Pecuária na região Centro-Sul paranaense no período de 1980 a 2012.

Localidade	Animal (nº cabeças)	1980	1990	2000	2010	2012
Centro-Sul Paranaense	Bovinos	403.356	468.400	785.384	1.095.602	1.139.417
	Galináceos	1.709.890	2.125.930	3.115.670	2.564.121	3.163.104
	Suínos	598.384	365.700	361.103	345.932	344.511

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Org: Tainara SussaiGallinari, 2015.

De maneira a representar a real importância em valores da pecuária, agricultura e também das atividades florestais, o VBN (tabela 4) é um ótimo complemento para as informações. Fica visível assim, a grande contribuição da agricultura na economia, pois ela representa mais da metade do VBN do ano de 2013, dando continuidade a sua grande importância desde 1997. A pecuária também apresenta grande importância, desse modo, a agropecuária se torna a locomotiva da economia quando se trata daquilo que pode ser obtido pelo meio rural.

Tabela 4: Valor Bruto Nominal da região Centro-Sul paranaense nos anos de 1997, 2005 e 2013.

Localidade	Valor Bruto Nominal (R\$ 1,00)	1997	2005	2013
Centro-Sul Paranaense	Total	506.575.756,37	1.664.302.794,48	4.010.857.574,32
	Agricultura	286.448.805,64	787.572.976,80	2.220.441.393,69
	Florestais	112.037.086,58	436.305.604,02	503.957.802,23
	Pecuária	108.089.864,15	440.424.213,66	1.286.458.378,40

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Org: Tainara Sussai Gallinari, 2015.

Ao tratar-se da economia urbana, podem se destacar os principais tipos de estabelecimentos predominantes na região Centro-Sul do Paraná. Na região há grande predominância nos setores de comércio e serviços, que constituem a base da economia de qualquer município, independente de seu tamanho. Aliado a isso, há um número considerável de indústrias,

indústrias de transformação e construção civil. Cabe ressaltar o declínio das indústrias de madeira e do mobiliário nos últimos anos, sendo caracterizado como o único setor que teve os números de estabelecimentos reduzidos. No restando, todos os outros setores cresceram e auxiliaram à economia urbana da região.

Tabela 5: Número de estabelecimentos de acordo com o RAIS da região Centro-Sul do Paraná entre os anos de 1996 2013.

Localidade	Estabelecimentos (RAIS)	1996	2003	2009	2013
Centro-Sul Paranaense	Total	4.440	6.491	8.429	10.005
	Indústria	552	750	810	906
	Indústria de Transformação	540	734	787	876
	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	14	33	33	68
	Indústria Metalúrgica	44	55	64	103
	Indústria da Madeira e do Mobiliário	253	312	270	261
	Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	49	67	84	82
	Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etílico	101	147	198	172
	Construção Civil	239	212	268	429
	Comércio	1.225	2.283	3.342	3.899
	Serviços	978	1.677	2.148	2.734

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Org: Tainara Sussai Gallinari, 2015.

O SUBSTRATO SOCIAL: A DINÂMICA POPULACIONAL E O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

A Região Centro-Sul paranaense apresenta uma população total relativamente pequena se comparada ao montante de municípios que a compõe. Segundo dados do IPARDES (2015), a população total da região é de 454.712 habitantes, uma população inferior ao município de Londrina, Paraná, que possui aproximadamente 500.000 habitantes. Este fator está ligado estritamente ao processo de formação da região e por ela ser composta de municípios pequenos e de pouca expressão econômica estadual e nacionalmente. Desta população, há uma predominância da população na área urbana, tendo uma modificação importante em termos quantitativos de 1996 a 2007, conforme dados disponibilizados pelo IPARDES, sistematizados na tabela x.

Tabela 6: População total, população rural e população urbana da região Centro-Sul paranaense em 1996 e 2007.

	1996	2007
População Total	450.242	454.712
População Rural	208.683	165.887
População Urbana	241.559	288.825

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Org.: Heitor Matos da Silveira, 2015

De 1996 a 2007, houve um aumento na população urbana, com uma significativa baixa da população rural, pelo fato de haver, neste mesmo período, um crescimento do número de estabelecimentos, como de Serviços e de Comércio, conforme a tabela 4. Todavia, a atividade agropecuária é importante para o desenvolvimento econômico da região, guiada por um aumento significativo de indústria alimentícias, madeira, papel, dentre outras, que são abastecidas pela matéria prima advinda da atividade agrícola desenvolvida na região. Apesar do aumento da população urbana, a região não possui um grau de urbanização alto, fato que conduz ao

entendimento que estabelecimentos agropecuários ainda são presentes na região que de 1980 a 2010 apresentou um aumento de 28,9% na taxa de urbanização, conforme dados do BDEweb do IparDES (2015).

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), a Região Centro-Sul apresente índices considerados de baixo a médio, variando de 0,3 a 0,6 em cidades mais pobres e mais ricas regionalmente, respectivamente. Pelo fato de o IPARDES não trazer o IDH-M da região, obteve-se os dados de todos os municípios da região e, por fim, realizou-se uma média de todos os IDH-Ms para a região como um todo, conforme a tabela 7.

Tabela 7: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da Região Centro-Sul paranaense nos anos de 1991, 2000 e 2010

Localidade	1991	2000	2010
Boa Ventura de São Roque	0,208	0,515	0,655
Campina do Simão	0,247	0,491	0,63
Candói	0,309	0,509	0,635
Cantagalo	0,334	0,516	0,635
Espigão Alto do Iguaçu	0,319	0,529	0,636
Foz do Jordão	0,363	0,516	0,645
Goioxim	0,227	0,446	0,641
Guarapuava	0,473	0,632	0,731
Inácio Martins	0,326	0,491	0,6
Laranjal	0,261	0,419	0,585
Laranjeiras do Sul	0,464	0,598	0,706
Marquinho	0,228	0,433	0,614
Mato Rico	0,239	0,483	0,632
Nova Laranjeiras	0,298	0,528	0,642
Palmital	0,316	0,509	0,639
Palmas	-	-	-
Pinhão	0,36	0,526	0,654
Pitanga	0,381	0,575	0,702
Porto Barreiro	0,327	0,544	0,688
Quedas do Iguaçu	0,42	0,593	0,681
Reserva do Iguaçu	0,49	0,554	0,648
Rio Bonito do Iguaçu	0,319	0,466	0,629
Santa Maria do Oeste	0,282	0,475	0,609
Turvo	0,336	0,491	0,672
Virmond	0,38	0,572	0,722
Região Centro Sul	0,329	0,517	0,651

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

(-) Sem informação.

Org: Heitor Matos da Silveira, 2015

Os municípios que compõem a região apresentaram uma evolução importante em seu desenvolvimento humano, onde alguns municípios como Mato Rico, Marquinho, Goioxim, Campina do Simão e Boa Ventura de São Roque que, em 1991, possuíam um IDH-M de 0,2, considerado baixo, em 2010, passaram a apresentar um IDH-M médio, variando de 0,6 a 0,7, assim

como os municípios de Virmond, Pitanga, dentre outros. Este aumento se deve à melhor nos setores que compõem o cálculo do IDH, tais como Educação, Saúde e Renda.

Da referida tríade que compõe o cálculo do IDH-M, a Educação tem um papel importante para o desenvolvimento, e cabe ao estado e ao município proverem meios para que a Educação tenha saltos qualitativos importantes. Para representação da educação, optou-se por utilizar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, criado pelo INEP, em 2007, que congrega dois dados importantes para se mensurar a qualidade da educação: o fluxo escolar e o desempenho em avaliações, medido a cada 2 anos (MEC, 2013). Neste sentido, os dados obtidos vão de 2005 a 2013, intercalados de 2 em 2 anos. Os dados foram sistematizados na tabela 8 abaixo, que apresenta a nota do IDEB de cada município nos anos iniciais da Educação Básica da Rede Pública, sendo que apenas alguns atingiram ou superaram a meta nacional que seria de 6 pontos no índice.

Tabela 8: IDEB dos anos iniciais do E. F. da rede pública nos municípios da Região Centro-Sul em 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013.

IDEB - Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Rede Pública					
Localidade	2005	2007	2009	2011	2013
Boa Ventura de São Roque	3,6	3,9	4,3	4,4	5,4
Campina do Simão	3,8	3,6	4,5	**	5,7
Candói	3,7	4,2	4,7	4,3	4,9
Cantagalo	3,3	3,7	5,1	4,3	5,3
Espigão Alto do Iguaçu	3,7	3,7	4,6	4,6	4,7
Foz do Jordão	3,5	4,9	4,1	4,1	4,3
Goioxim	3,6	4	4,1	4,4	5,2
Guarapuava	4,3	4,1	5,1	5,2	5,8
Inácio Martins	3,5	3,9	4,4	4,4	4,5
Laranjal	3	3,7	3,7	4,1	4,8
Laranjeiras do Sul	3,7	4,9	5,1	5,9	6,4
Marquinho	3,8	3,9	4,6	5,6	5,3
Mato Rico	-	3,8	3,7	4,2	4,2
Nova Laranjeiras	4,2	4,8	4,6	4,9	4,9
Palmital	3,5	3,9	4,5	4,3	5,1
Pinhão	3,6	4,1	4,3	4,2	4,4
Pitanga	4	4,6	5	5,3	5,5
Porto Barreiro	4,3	4,2	5,4	5,6	6,7
Quedas do Iguaçu	4,3	4,3	5,3	5,3	5,9
Reserva do Iguaçu	2,8	4,3	4,3	4,3	5
Rio Bonito do Iguaçu	4,6	4,6	5,1	5,2	5,7
Santa Maria do Oeste	3,3	4,1	4,3	4,3	4,9
Turvo	3,6	4,4	4,8	4,7	5,4
Virmond	4,7	5	5,2	5,6	6,1

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Org: Heitor Matos da Silveira, 2015

No que tange às séries iniciais do Ensino Público, os municípios possuem uma nota do IDEB que se equiparam ou ultrapassam a meta estabelecida em âmbito nacional, que é de 6. Importante frisar a evolução de municípios como Reserva do Iguaçu, que de 2005 a 2013, elevou sua nota em 2,2 pontos e municípios importantes regionalmente como Guarapuava, com nota 5,8 em 2013, porém, apresentou uma queda de 0,2 pontos entre 2005 e 2007. As maiores notas são de Laranjeiras do Sul com 6,4 pontos e Porto Barreiro, com 6.7 pontos, sendo esta última uma pequena

cidade com aproximadamente 4 mil habitantes, que tem sua história ligada aos índios Kaingang e Xoclé (PORTO BARREIRO, 2015).

Num contraste com os anos finais do E. F. da rede pública, pode-se perceber que os mesmos municípios que outrora apresentaram uma pontuação alta, apresentam uma pontuação média no IDEB. Nesta variável, Marquinho e Quedas do Iguaçu apresentam as maiores pontuações, ainda com Guarapuava apresentando uma pontuação inferior aos demais municípios inferiores a eles.

Tabela 9: IDEB dos anos finais do E. F. da rede pública nos municípios da Região Centro-Sul em 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013.

IDEB - Ensino Fundamental - Anos Finais - Rede Pública					
Localidade	2005	2007	2009	2011	2013
Boa Ventura de São Roque	3,5	4,2	4,6	3,7	4,4
Campina do Simão	3,6	3	3,6	3	4,3
Candói	2,9	4,1	3,9	3,6	4
Cantagalo	3,5	3,7	5	4,3	4,2
Espigão Alto do Iguaçu	4	3,7	5	4,4	4,7
Foz do Jordão	3,2	3,5	3,9	3,7	3,4
Goioxim	3,3	3,2	3,7	3,5	3,7
Guarapuava	3,4	3,9	4,1	4,1	3,8
Inácio Martins	3,2	3,3	4,1	3,2	3,8
Laranjal	2,9	3,3	3,7	3,5	3,6
Laranjeiras do Sul	3,7	4,7	4,8	4,5	4,3
Marquinho	3,1	4	4,2	4,2	4,6
Mato Rico	3,4	3,6	3,7	3,9	3,7
Nova Laranjeiras	3,7	4,4	4,4	4,7	4,2
Palmital	3,1	3,9	3,7	3,9	4,1
Pinhão	2,9	3,5	4	3,9	3,8
Pitanga	3,5	3,9	4,2	4,3	4,1
Porto Barreiro	3,7	4,5	4,1	3,9	4,4
Quedas do Iguaçu	3,7	3,9	4,1	4,4	4,6
Reserva do Iguaçu	3,2	4,2	3,8	3,5	3,4
Rio Bonito do Iguaçu	3,9	4,2	4,2	4,6	4,3
Santa Maria do Oeste	3,4	4	4	3,5	3,8
Turvo	3,5	3,7	4	4,1	3,7
Virmond	3,9	4,8	4,5	4,5	4,4

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

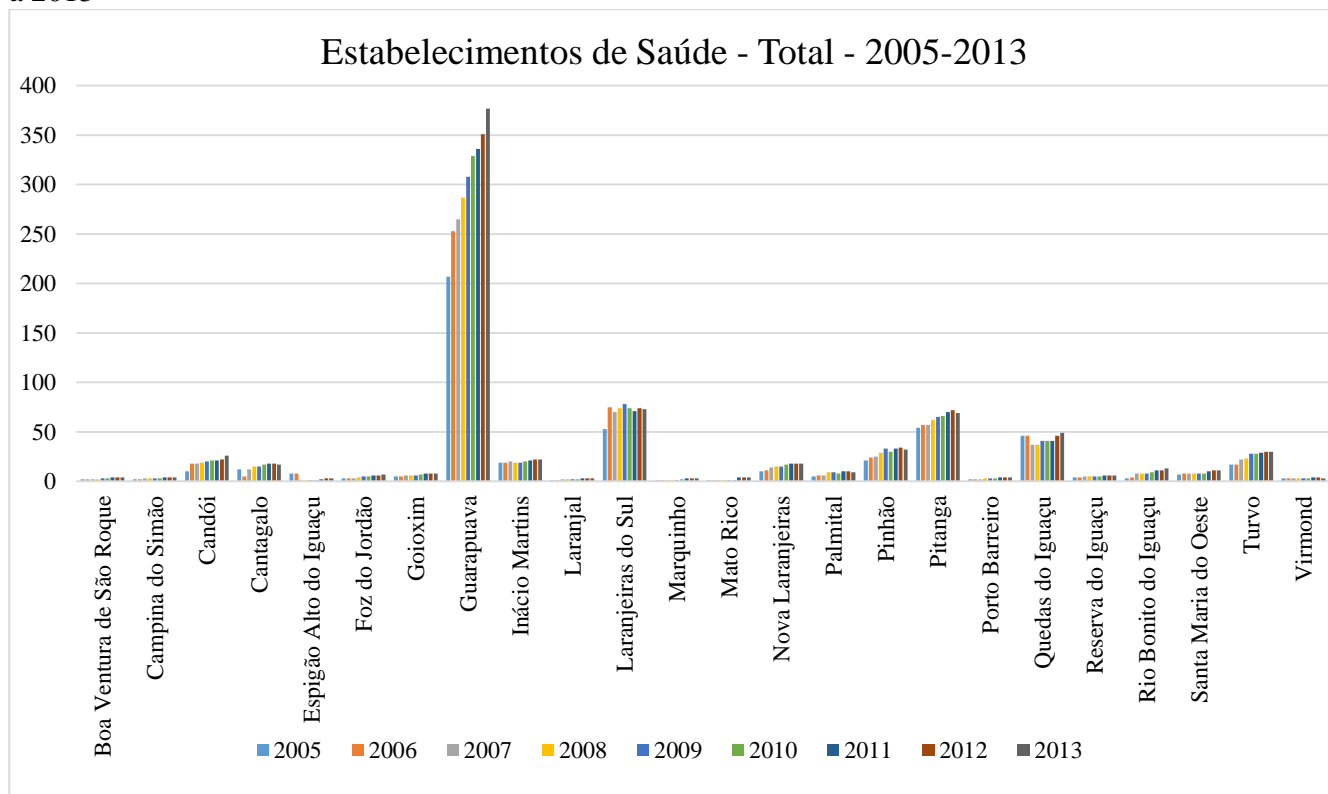
Org: Heitor Matos da Silveira

Num contraste com os anos finais do E. F. da rede pública, pode-se perceber que os mesmos municípios que outrora apresentaram uma pontuação alta, apresentam uma pontuação média no IDEB. Nesta variável, Marquinho e Quedas do Iguaçu apresentam as maiores pontuações, ainda com Guarapuava apresentando uma pontuação inferior aos demais municípios inferiores a eles.

Nesta perspectiva, o IDEB do sistema educacional dos municípios apresenta uma pontuação de baixa a média, considerando a meta nacional, o que permite um panorama basilar para entender a realidade do IDH-M dos municípios e ao baixo desenvolvimento socioeconômico de alguns destes.

No que tange à saúde, destacar-se-á os dados referentes aos estabelecimentos totais de saúde (não havendo discriminação quanto ao tipo de estabelecimento) que permite um entendimento do acesso da população aos serviços de saúde básicos e mais especializados (reservados a cidades pequenas e de maior importância regional, respectivamente) e à amplitude da internação de pacientes nos municípios. No que se refere aos estabelecimentos totais, o gráfico 1 apresenta o número de estabelecimentos por cada município que compõe a Região Centro-Sul. Os dados apresentados são de 2005 a 2013, a partir do Iparades.

Gráfico 1: Total de estabelecimentos de saúde nos municípios da mesorregião Centro-Sul, de 2005 a 2013



Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Org: Heitor Matos da Silveira, 2015.

Ao se referir aos estabelecimentos, Guarapuava se destaca entre todos os municípios por possuir o maior número de estabelecimentos de saúde, em todos os anos, por ser a cidade mais importante economicamente da mesorregião. Laranjeiras do Sul e Pitanga apresentam participação importante no que concerne à saúde. Todavia, Virmond, Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Foz do Jordão, Marquinho, Mato Rico e Porto Barreiro apresentaram um número extremamente baixo de estabelecimentos. Neste sentido, entende-se que estes municípios oferecem um número reduzido de estabelecimentos em decorrência da densidade populacional dos mesmos e de sua proximidade aos grandes centros regionais como Guarapuava e cidades com maior importância como Pitanga e Laranjeiras do Sul. Por ser uma cidade com maior malha urbana, maior população e maior expressão regional e local, Guarapuava possui um número superior a todos os municípios e apresenta estabelecimentos mais especializados que as demais cidades, o que lhe oferece uma importante situação na saúde regional.

Neste sentido, a Região Centro-Sul paranaense se apresenta como uma região relativamente pobre, com alguns municípios que se sobressaem em termos econômicos e sociais. Esta contradição entre riqueza e pobreza define a região como sendo um campo de riqueza e pobreza, onde cidades relativamente pequenas apresentam índices sociais importantes, bem como uma economia rendida à indústria e à agricultura. É um território de contradição, e de conflitos,

dada a ocorrência da Chacina de Pitanga, evento importante que demarcou historicamente o território centro-sul paranaense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região Centro-Sul Paranaense, se caracteriza como uma das mais subdesenvolvidas do estado, formada por municípios que possuem baixos índices de desenvolvimentos, alguns, estando entre os piores do Paraná. Mesmo assim, a indústria de papel e gráfica responde por 11,1% do total estadual e a agricultura conta com participação de 6,1% do total estadual, mas esse fator não representa o rompimento ou a mitigação dos muitos problemas sociais e infraestruturais registrados na região.

A formação da agropecuária, e da sociedade como um todo, desta mesorregião possui características marcadas pelos recursos naturais e pela estrutura fundiária estruturada em oposição ao latifúndio/minifúndio, sendo esse um dos fatores para se entender parte dos baixos índices sociais regionais.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Nilo. Expansão do povoamento do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**, ano XIV, n. 4, p. 53-82, out./dez./1952.

LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Os “mundos faxinalenses” da Floresta com araucária do Paraná: racionalidades duais em comunidades tradicionais. **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, v. 2, n. 2, p. 213-226, jul./dez. 2008.

GERALDI, Juliano. **Planejamento Regional e Gestão Territorial**: estudo de caso da Associação dos Municípios do Centro-Sul do Paraná – AMCESPAR. 2006. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

IPARDES. **Diagnóstico socioeconômico do Território Centro-Sul: 1ª fase**. Caracterização global. Curitiba: IPARDES, 2007.

IPARDES. **Leituras Regionais**: mesorregião centro-sul. 2004. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_sul.pdf> Acesso em: 25 jan. 2015

SWAIN, Tânia Navarro. Fronteiras do Paraná: da colonização à migração. In: AUBERTIN, Catherine (org.). **Fronteiras**. Brasília, Paris: UnB: ORSTOM, 1988.

IPARDES. **Banco de Dados WEB**. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 21 jan. 2015.